

## **USO DO ESPAÇO E IDENTIDADE CULTURAL**

Eleonora Mendonça Salomão<sup>1</sup>

### **Resumo**

O objetivo deste trabalho é refletir sobre a relação de interferência entre a utilização do espaço, a transformação do seu uso e as modificações ocorridas a partir de práticas culturais como a dança do fandango e a dinâmica da comunidade. Analisar e registrar os territórios ocupados pelos fandangueiros Cananéia - São Paulo / Brasil.

Este trabalho se justifica pela possibilidade de resgatar a história de mudanças ocorridas na geografia local e o papel das manifestações culturais, tais como o final dos mutirões, o plantio de subsistência, da prática do fandango. Pela importância de se identificar alterações em práticas capazes de explicar mudanças nos modos como o espaço físico tem sido utilizado. A metodologia para a captura das informações reúne um conjunto de procedimentos, tradicionais de áreas distintas que possam viabilizar a coleta das informações. Entre elas encontram-se observação e pesquisa participantes, questionário com perguntas abertas, a revisão bibliográfica e possivelmente informações localizadas na rede mundial de informação - INTERNET, pertinentes e que possam dar subsídios ao trabalho. Um estudo que visa expor o sincronismo e a identidade cultural presente no território, evidenciado por um isolamento geográfico, um dos principais fatores que possibilitam sua sustentação. O material bibliográfico que se configura na parte teórica do trabalho possibilitará uma reflexão sobre os dados empíricos associando-os ao material teórico.

---

<sup>1</sup> Universidade Estadual Paulista (DEF/IB/UNESP/RC - DG/IGCE/UNESP/RC – Brasil. Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dra. Carmen Maria Aguiar. E-mail: lolasalomao@gmail.com

## **Introdução**

“A perspectiva discursiva nos ensina que não há uma verdade única, objetiva e monolítica a respeito da relação cultura-espaço. (Rodrigues, 2001)”. Noções nesta direção me fazem refletir sobre o artigo que escrevo agora. A partir dela, compreendo que este segue uma perspectiva subjetiva, geográfica cultural, voltado para a Manifestação Cultural do Fandango Caiçara, ocorrente no município de Cananéia-SP.

O município de Cananéia está localizado no litoral extremo Sul do Estado de São Paulo, no Vale do Ribeira, divisa com o Estado do Paraná. Esta região se destaca por apresentar os mais baixos indicadores sociais do Estado – saneamento básico, analfabetismo, mortalidade infantil (ISA, 1998) – em contrapartida, abriga o maior contínuo de Mata Atlântica do Brasil. Cerca de 70% do território do Vale do Ribeira está coberto pela Mata Atlântica, dos quais 51% estão dentro de Unidades de Conservação. Essa região constitui-se num *continuum* ecológico de extrema relevância, e esta conservação se deve ao esquecimento ocorrido na mesma, como salienta a Secretaria do Meio Ambiente:

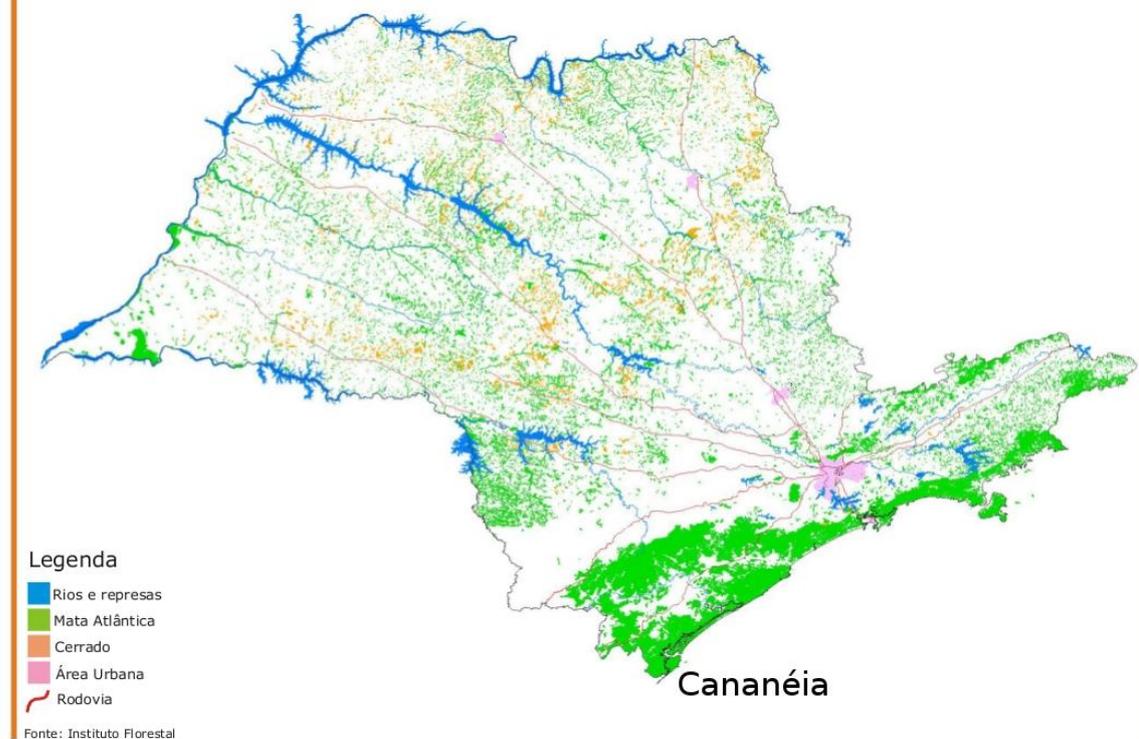
O abandono a que foi submetida à região por parte do poder público ao longo das últimas décadas foi o responsável pela sua estagnação sócio-econômica. Em contrapartida, foi também responsável pelo atual grau de preservação de recursos naturais”. (SMA et AL, 1990)

Analisando os grandes ciclos econômicos do Brasil, podemos observar que esta região não fez parte de nenhum destes processos de “desenvolvimento”, como por exemplo, o ciclo do café do Estado de São Paulo que expandiu para todo o Estado, menos para a região do Vale do Ribeira, por não haver condições físicas de cultivo desta cultura. Assim, a região.

Cananéia encontra-se também no Complexo Estuarino Lagunar de Cananéia-Iguape e Paranaguá, que se estende desde a Estação Ecológica de Juréia-Itatins (SP), até a cidade de Paranaguá (PR), região esta designada pela UNESCO para a conservação da Natureza, como um dos principais criadouros marinhos do Atlântico Sul.

permaneceu com o maior índice de remanescentes florestais do Estado. Esta realidade de conservação do meio ambiente na região do município de Cananéia fica explícita no mapa que segue abaixo.

## Mapa dos Remanecentes Florestais do Estado de São Paulo



Fonte: Adaptado do Instituto Florestal

### **Três Cananéias**

Agora, se tratando do próprio município e não mais da região aonde ele se encontra, Cananéia se compreende em três realidades distintas: Cananéia Ilha, centro histórico com grande fluxo; Cananéia continental que sofre de certo isolamento e a Ilha do Cardoso em seu contexto de preservação ambiental referido aos Parques Estaduais.

Para ilustrar estas três realidades, devemos observar o mapa a seguir:



Fonte: Instituto de Pesquisa de Cananéia (IPEC)

Cada uma dessas três “partes” de Cananéia possui uma realidade diversa, com suas particularidades e mudanças a partir, ou não, do contato com o mundo externo.

Na Ilha de Cananéia o fluxo turístico é muito expressivo. Mas a cidade funciona apenas como uma passagem, apesar de muitos turistas possuírem casas no local, estes seguem ou para Ilha Comprida, ou, os “Ecoturistas” seguem para a Ilha do Cardoso. O que acarreta uma perda do sentido dos até então moradores locais, pois, a partir do contato com “O mundo de fora”, por exemplo, São Paulo capital, os moradores passam a acreditar que migrando para outras cidades, como a acima citada, conseguirão possuir bens materiais e melhor qualidade de vida.

No Parque Estadual da Ilha do Cardoso ocorreu uma mudança diferente. Em 1962 foi declarado parque estadual, após ter tido ser território inteiramente loteado. Após a declaração se seguiu toda a legislação vigente relacionada às unidades de proteção ambiental, e estas, restringiram o modo de vida dos moradores caiçaras. Muitos deles optaram migrar para a Ilha de Cananéia, e os que ficaram, atualmente

tiram toda a sua renda da “indústria do ecoturismo”. Uma mercadoria verde que faz parte de muitos discursos na nossa sociedade urbano-industrial pós-moderna. Discurso este voltado teoricamente à um retorno ao natural, ao Jardim do Éden, como discuti o autor Antonio Carlos Diegues.(2004). Nesta direção também discuti Sueli Furlan:

O ecoturismo [...] se pautava na perspectiva de criar um sujeito ecológico[...] Um sujeito da ‘ruptura’ com a sociedade do consumo. Podemos dizer que o ecoturismo se transformou em mais uma das respostas do setor produtivo às pressões sociais pela conservação ambiental. Com isso o ecoturismo deixa de ter uma ideologia conservacionista em senso estrito e passa a buscar meios para se inserir nas atividades do mercado, com todas as características que lhe são próprias: economicidade, competitividade, satisfação do cliente, poder de sedução ou de atração desse cliente, visando lucro. O sujeito ecológico foi esquecido (FURLAN, 2003).

Assim, analisamos que a relação de comunidade existente neste local foi deixada para trás, passando assim a seguir as lógicas do capital.

E, para finalizar, Cananéia Continental fica com a terceira parte do município. Suas características de isolamento pela falta de infra-estrutura, como no caso, a falta de pavimentação para o acesso, pois para chegarmos à essas comunidades os caminhos ainda são de terra, possui ainda uma relação do coletivo. O tempo nestas áreas possui um caráter próprio, da natureza.

### **Uso do espaço: A relação com a Terra e a comunidade.**

A partir dessas particularidades, se passaram os diversos ciclos econômicos, modificando a relação dos moradores com a terra, como ressalta Fernando A. Mourão.

“Na área de Cananéia, a história nos deixa claro que a região passou, também, por vários ciclos, quer lançando o homem na terra ou tirando dela. A passagem para a agricultura, nesta região, não nos parece que tenha correspondido, mesmo no passado, a um objetivo de vida. Recorre-se a agricultura ante o desaparecimento do ouro. Abandona-se a agricultura quando os

estaleiros necessitam de madeira. Volta-se a agricultura quando a construção naval desaparece. Outros emigram. Abandona-se a agricultura quando o peixe, o palmito, e mais tarde, a caxeta passam a ter mercado. Com a proibição do corte do palmito e da caxeta, uma parte da população afeita a essa atividade, como parte dos que dependiam da coleta da ostra do mangue, que está desaparecendo, ou tenta a sorte em outras regiões ou, em menor número, tenta voltar às pequenas roças quando ainda detém a sua posse[...]" (Mourão, F.A. 2003, pag. 131)

A partir dos ciclos históricos econômicos de Cananéia, nos aparece a relação com a terra, e com a agricultura. Esta ligação com a terra das comunidades produzia uma união entre seus moradores, e a partir do coletivo, ocorriam as manifestações culturais dos grupos. O autor Jadir de Moraes Pessoa discorre sobre este tema em seu livro "Saberes em Festa", e complementa com a perda desses sentidos antes existentes na nossa sociedade urbano-industrial.

"O que chamamos de cultura popular nasce em grande medida de uma vivência prática ou de lembranças ou ainda de imagens recebidas, ligadas ao cultivo da terra. A revolução industrial deixou como herança a subjugação absoluta do campo pela cidade. A indústria, o banco, o cartório, enfim, todas as possibilidades de realização social estão na cidade. [...] Mesmo assim a contribuição do rural na produção de sentidos e significados é muito expressiva."(Pessoa, 2005. pag. 51).

E para compreender as manifestações culturais, deve-se compreender também as relações sociais dentro dos espaços, e os efeitos dos agentes externos dentro de uma cultura. Anteriormente, Cananéia se tratava como comunidade, mas, após diversas mudanças do uso do espaço e com a interferência externa causada principalmente pelo turismo, o município passa a ser mais uma sociedade, com seus respectivos interesses. Segue abaixo algumas noções de comunidade e sociedade para nortear esta compreensão, tratando da diferença entre comunidades e sociedades.

[...] A classificação [...] como comunidade é a mais adequada, considerando-se as formulações clássicas sobre o significado desse termo desenvolvidas por diferentes autores. Os moradores

daquela localidade apresentam, por exemplo, as características apontadas por Olmsted (1970, p. 6-7): “(...) laços afetivos íntimos e pessoais entre si; uma solidariedade que parece inconsciente, uma questão mais de sentimento que de cálculo”. Da mesma forma, podem ser aplicadas as características definidas por MacIver e Page (1973, p. 122-123): “(...) comunidade (...) é o termo que aplicamos a um povoamento de pioneiros, a uma aldeia (...) uma tribo ou uma nação. Onde quer que os membros de qualquer grupo, pequeno ou grande, vivam juntos e de modo tal que partilhem, não deste ou daquele interesse, mas das condições básicas de uma vida em comum, chamamos a esse grupo de comunidade. O que caracteriza uma comunidade é que a vida de alguém pode ser totalmente vivida dentro dela. (...) As comunidades não necessitam ser auto-suficientes. (...) A comunidade é (...) uma área de vida social assinalada por um certo grau de coesão social. As bases (...) são localidade e sentimento de comunidade. (...) A importância da concepção de comunidade está, em grande medida, em ela salientar a relação existente entre coesão social e área geográfica.” (Aguiar, 1994)

“A vida social baseia-se em organizações hierárquicas institucionalizadas. Ela implica igualmente que os parceiros sintam-se pertencentes a um mesmo conjunto pelo qual cada um se sinta responsável e solidário. Isto toma em alguns casos uma forma afetiva, aquela da comunidade. Noutros casos, a construção social tem fundamentos racionais, o interesse, a eficácia, a preocupação de assegurar a defesa e a segurança coletivas, por exemplo. É o sentido da distinção proposta pelo sociólogo Ferdinand Tonnies, há mais de um século, entre comunidade e a sociedade.(Claval *apud* Tonnies, 2007)

## **A manifestação cultural**

A partir destas reflexões do contexto no qual pertence esta manifestação, podemos perceber a problemática da questão. Desta ligação com a terra e a união das famílias pertencentes às comunidades originou-se o Fandango Caiçara, expressão artística popular que reúne dança e música. As famílias “ajuntava” os moradores locais em “mutirões”, para se ajudarem nas atividades do cotidiano, como nos explicita Caldeira.

“O recurso do mutirão ou puxirão era ‘muito usado nas operações de plantio e colheita. O beneficiado fornece a alimentação aos presentes no período de trabalho, após o qual, à noite, realize-se o baile, chamado Fandango, ao som de violas e com a entoação de versos de desafios’.<sup>1</sup> Numa economia à base de troca, o mutirão representava uma das poucas possibilidades de organização do trabalho para a exploração agrícola.”  
(Caldeira, C. *in* Mourão, F. A. 2003. pag 128)

Então, após se juntarem para o dia de trabalho nas plantações, o dono desta se responsabilizava e oferecia para todos comida e bebida, e no final, encerravam com os bailes de Fandango.

Os próprios participantes tocavam seus instrumentos, como o adufo e a Rabeca, e sapateavam com seus tamancos, cantarolando frases sobre o amor, a vida e sobre a própria lida na terra. Essa manifestação ia acompanhando os locais aonde ocorriam os mutirões.

Assim, ao investigar os mutirões e compreender a dinâmica do seu processo, analisamos a qual dinâmica se relaciona a ela. A mudança do uso do espaço modificou a relação das próprias pessoas e a relação destas com a cultura e o lugar de origem. Perdendo assim o sentido da própria comunidade e passando ao modelo de desenvolvimento econômico, como o crescimento urbano e tecnológico, que, não necessariamente levam em consideração o valor cultural, modelo este das sociedades urbanas.

O sentido inicial sofreu alterações, mas nas áreas isoladas, esta manifestação resistiu a tais influências externas, inclusive com o surgimento de novos grupos que incluem o batido do Fandango em sua prática, como o grupo de Dança Vida Feliz e o

grupo batido de São Gonçalo. Enquanto alguns resistem, outros encontraram nesta manifestação um meio de vida, através de apresentações e venda de Cd's.

### **Considerações finais**

A partir do questionamento de como a utilização do espaço e transformação do seu uso modifica a dinâmica cultural, temos a análise do Fandango Caiçara no município de Cananéia. Mas, de um ponto de vista espacial, esta pesquisa não se restringe apenas ao município de Cananéia, pois esta problemática esta enraizada na cultura urbano-industrial das grandes cidades, com suas rotinas repetitivas de trabalho, assim, os personagens desta paisagem usufruem de áreas menos “urbanizadas”, no caso, o município de Cananéia.

E, a partir do município de Cananéia, por termos tanto áreas com grande influência externa e ao mesmo tempo áreas isoladas, tem-se a possibilidade de comparar, pois, se trata de uma mesma manifestação cultural que se desenrolou de diferentes formas, a partir das ações externas que interferem nas dinâmicas das pequenas comunidades, ou a falta delas.

Pensando na dinâmica espacial atual, o turismo age como modificador da cultura tradicional. Pois, com a influência externa, principalmente das grandes cidades, os símbolos que mantinham o sentido da existência dessas manifestações culturais são transformados.

A manifestação cultural do Fandango Caiçara se baseava na união de uma comunidade, que no final do dia de trabalho nos mutirões, o dono da terra oferecia uma festa com comida, bebida tudo regado a fandango.

Os mutirões acabaram, e o Fandango sofreu muitas transformações, devido ao próprio modelo de desenvolvimento econômico, com o crescimento urbano e tecnológico, que não levam em consideração o valor cultural. Seguido da especulação imobiliária, o turismo desordenado e a influência da mídia nos costumes tradicionais, mantendo-se restrito em vilas e ilhas. Tornou-se “coisa de velho”. Ocorreu uma transformação da manifestação em simples mercadoria. Tendo mercadoria como todo produto que se compra ou que se vende. Tudo que se produz para troca e não para o uso. Retirando assim, o sentido de união e o significado de coletividade representante do Fandango.

## Bibliografia

AGUIAR, C.M. *Educação e Saberes: Correlação com a Natureza e a Cultura*. 1. Ed. Rio de Janeiro – RJ: Guanabara Koogan. 2010. v. 1. 217 p.

AGUIAR, C. M. *Educação, Cultura e Criança*. Campinas: Papyrus. 1994. v. 1. 111 p.

AGUIAR, C. M. “*Uma Manifestação Lúdica Socioeducativa*”. In: GUSMÃO, Neusa M. M. (org.) *Diversidade, Cultura e Educação: Olhares Cruzados*. São Paulo: Biruta, 2003.

BERGER, P. e LUCKMANN, T. *A Construção Social da Realidade*. Ed. Vozes, Petrópolis - RJ, 1973.

CALDEIRA, Clóvis. *Mutirão*. Brasileira. Série 5ª, Biblioteca Pedagógica Brasileira, vol 289, São Paulo: Nacional, 1956.

DIEGUES, Antonio Carlos Sant’Ana. *O mito moderno da natureza intocada*. 4ª Edição. – São Paulo: Editora HUCITEC. NUPAUB/USP, 2004.

DIEGUES, A. C. S.(Org.) *Enciclopédia Caiçara. Vol. 1. O Olhar do Pesquisador*. São Paulo: HUCITEC: NUPAUB: CEC/USP, 2004.

\_\_\_\_\_. *Enciclopédia Caiçara. Vol. 2. Falares Caiçaras*. São Paulo: HUCITEC: NUPAUB: CEC/USP, 2004.

\_\_\_\_\_. *Enciclopédia Caiçara. Vol. 3. O Olhar Estrangeiro*. São Paulo: HUCITEC: NUPAUB: CEC/USP, 2004.

\_\_\_\_\_. *Enciclopédia Caiçara. Vol. 4. História e Memória Caiçara*. São Paulo: HUCITEC: NUPAUB: CEC/USP, 2004.

\_\_\_\_\_. *Enciclopédia Caiçara. Vol. 5. Festas, Lendas e Mitos Caiçaras*. São Paulo: HUCITEC: NUPAUB: CEC/USP, 2004.

DIEGUES, A.C. & VIANNA, V.M. *Comunidades Tradicionais e Manejo dos Recursos Naturais da Mata Atlântica*, 1999, 2ªed. São Paulo. HUCITEC-NUPAUB:CEC 2004.

FURLAN, Sueli Ângelo. *Ecoturismo: do sujeito ecológico ao consumidor da natureza*. In: *Ecoturismo no Brasil: Possibilidades e Limites*. São Paulo, 2003

GEERTZ, C. *A Interpretação das Culturas*. Ed. Zahar, Rio de Janeiro - RJ, 1978.

HARVEY, David. *Condição Pós-Moderna: Uma Pesquisa sobre as Origens da Mudança Cultural*. Editora Loyola. São Paulo. 19ª Edição, 2010.

HELLER, A. *A Sociologia de la Vida Cotidiana*. Península, Barcelona, 1977.

\_\_\_\_\_. *O Cotidiano e a História*. Ed. Paz e Terra, Rio de Janeiro - RJ, 1985.

MOURÃO, Fernando A. *Os Pescadores do Litoral Sul de São Paulo: um estudo de sociologia diferencial*. São Paulo: HUCITEC/NUPAUB/CEC, 2003

PARADA, I. *Mudanças sócio-ambientais de duas comunidades caiçaras do Parque Estadual da Ilha do Cardoso-SP*. 2001. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ecologia) - Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro. 2001.

PLANO DE MANEJO-Parque Estadual da Ilha do Cardoso. Fase 2, 2002

PESSOA, Jadir de Moraes. *Saberes em festa: gestos de ensinar e aprender na cultura popular*. Goiânia. Editora da UCG, Editora Kelps, 2005.

RODRIGUES, Carmen Lúcia. *Limites do Consenso: Territórios Polissêmicos na mata Atlântica e a Gestão Ambiental Participativa*. Dissertação de Doutorado, USP, 2001.

SILVA, Márcia Regina Farias da. *Ciência, Natureza e Sociedade: diálogo entre saberes*. –São Paulo. Editora Livraria da Física, 2010.

SANTOS, M. *Técnica, Espaço, Tempo: Globalização e Meio Técnico-Científico-Informacional*. 3ª Edição. Editora HUCITEC. São Paulo, 1997.

Secretaria do Meio Ambiente: *Coordenadoria de Planejamento Ambiental e Divisão de planejamento litoral*, 1990.

<http://www.ipecpesquisas.org.br> acessado em 21 de março de 2011 as 16:45h.